



MENSAGEM DE NATAL

2016

Queridos irmãos e irmãs carmelitas, «como são belos sobre os montes os pés do Mensageiro que anuncia a paz, que traz boas novas e anuncia a salvação» (Is 52,7)! Depois de tanta espera, o Mensageiro e Príncipe da Paz tomou carne humana e habita já entre nós. Os Céus abriram-se e nasceu na Terra o Filho do próprio Deus. Este é o núcleo central da mensagem de Natal.

Mas, tal como naquela noite fria de Belém, também os nossos tempos de hoje estranham estas palavras de paz, porque os nossos olhos e o nosso coração estão perturbados pelas más notícias da guerra e da violência que vai deflagrando um pouco por toda a terra. Ao contrário das boas novas do profeta Isaías, lamentamo-nos dizendo: “Como são feios e terríveis os tanques de guerra, a artilharia pesada que esmaga a já tão destroçada cidade de Aleppo! Como espalham medo e terror os mensageiros do ódio que, pela calada da noite, preparam explosivos para destruir, ao amanhecer, vidas inocentes!”

Mas o Emanuel, o Deus conosco, nasceu para nós, está no meio de nós. Veio para rasgar estradas de paz e justiça sobre os montes desta terra fria e insensível. Mas Ele conta com cada um de nós para abrir estes caminhos e sendas de paz em toda a terra. Sem a nossa decisão pessoal de construir a paz, Ele fica impotente para no-la conceder. Por isso, agora, é tempo de quebrarmos a dureza dos nossos corações para que Jesus entre e habite gozosamente em cada um de nós. Para viver este grande dom da paz que Jesus nos oferece, nas nossas famílias e comunidades, é necessário travar guerra, não contra os outros, mas contra nós mesmos: contra o nosso orgulho e egoísmo, o nosso carácter difícil, o estarmos fechados nas nossas ideias e formas de ver e olhar a vida, os nossos sentimentos de vingança ou ressentimento... Só nesta luta contra nós mesmos, veremos a paz florescer à nossa volta, no seio das nossas famílias, comunidades e fraternidades.

Se o ódio tende a multiplicar-se, a paz também. A escolha é nossa. Como diz S. Paulo, «onde abundou o pecado superabundou a graça». A presença superabundante de Deus em nós difunde-se suavemente, não pela imposição mas pela proposta, não pelos cansativos e palavrosos discursos mas pelo testemunho firme e silencioso que fecunda a esperança e salva a humanidade.

Em cada ano, apesar das quatro semanas de Advento que nos preparam para o Natal, ficamos sempre com a sensação de termos ficado muito aquém, de estar a viver o mistério do Nascimento de Jesus pela rama e à superfície. Diante do acontecimento tão grandioso do Natal de Jesus que preenche e supera as nossas esperanças, devemos prosseguir no esforço por acolher e assimilar tão grande acontecimento.

A família do Carmelo nasceu na Igreja sob a inspiração de Maria, Mãe de Jesus, para relevar os valores da interioridade, do silêncio e do acolhimento da paz que vem de Deus. Cada carmelita, as nossas comunidades e famílias são por natureza e vocação espaços privilegiados para a experiência de Deus, para a finura das relações humanas, para o testemunho firme e sereno de Deus que nos habita. Não vivamos, por isso, o Natal de modo superficial e stressado. «Entremos mais adentro na espessura» (S. João da Cruz, Cântico 36), cultivando, de modo especial, gestos de fraternidade e de paz; façamos tudo da nossa parte por viver e estar em paz com quantos passam pela nossa vida de cada dia, porque a vida é breve e passa depressa; para colher este admirável fruto da paz, é preciso semear sem cessar o perdão. Não há paz sem perdão; só então a paz, transbordante como um rio, atingirá não só os que estão perto de nós, mas também todos aqueles que ao longe semeiam a violência e a guerra.

Ainda que tudo pareça escurecer à nossa volta, se celebrarmos e acolhermos o acontecimento do Natal em toda a sua extensão e profundidade, continuaremos a proclamar que são belos e bondosos os passos de todos os homens e mulheres de boa vontade que se movem na direção da paz e da reconciliação entre pessoas e famílias, comunidades e nações, credos e religiões.

Que a paz de Jesus que desejamos para todos os cantos mais sofridos da terra, seja a paz que construímos nos poucos metros de terra que pisamos para tecer relações de amor, amizade e fraternidade entre aqueles que Deus nos deu para partilhar a vida mais de perto, quer nas nossas comunidades religiosas, quer nas nossas famílias.

Um santo e feliz Natal para todos.

Pe Joaquim Teixeira, prov.